

OS HOMENS TÊM MEDO DE MIM

MEN ARE AFRAID OF ME

Zainne Lima da Silva

(para Chimamanda)

DOI: 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2017.140343

os homens têm medo de mim.
porque sou eu quem dá a primeira
palavra, inicia o beijo, sugere o
sexo.

porque eu olho com o rabo do
meio do olho, dirijo a segunda
intenção, falo meias verdades, grito o
orgasmo.

porque eu sou muito senhora
de meu destino, desabotoo sutiã
no meio da rua, não tiro os pelos da
vagina.

porque eu sei ler, sei escrever,
sou acadêmica, periférica, escritora,
sim, feminista, militante, socialista e
lasciva.

porque sou negra consciente de minha cor.
pois, eles, igualmente (in)conscientes
de minhas dores de parto, de minhas
perdas, enxergam em mim o
erro.

eu deveria ser discreta, falar
mais baixo, não botar as vergonhas
dos desgraçados que me traíram em
poema.

eu deveria ser mais obediente, tá
entendendo? abaixar a cabeça, responder
sim senhor, não senhor, mas
escritora?

os homens têm medo de mim, eu
sei. também têm medo de seus iguais;
a masculinidade de matilha é a própria
condenação.

e eu? deveria ser apenas uma mulher de cor.

PRINCÍPIO DA REVERSIBILIDADE

PRINCIPLE OF REVERSIBILITY

y
a gente troca faíscas,
nossas conversas são
cheias de farpas.
nos tocamos como
mandacarus amadurecidos
pelo sol, e florimos
à espera de uma chuva
que escorra sobre
nossos corpos à
distância.

yy
amo tua pele afrobrasileira,
amo tua juba nagô,
tua ascendência banto,
teu canto e toque yorubás.
amo teu ser quilometricamente
e persigo o espaço entre
nossos beijos.

yyy
tu és a amiga mais sincera de
minha alma, passas a eletricidade
em meu corpo e,
em meu espírito, vive o
nosso Deus comum.

A EWÁ DE MINHA AVÓ

abençoados foram vossos olhos
que tudo viam a todo momento, que
acarinhavam minhas lágrimas
para as botarem a dormir.

punhamos as roupas nos varais,
lá ao pé de teus rios da Bahia, onde
aguavam docemente tuas cores
para realce de amarelo, rosa e coral.

limpastes o veneno despejado,
untando com farinha e água, enfim
reunião de todo o teu amor
para curar as dores do mundo.

obrigada, vó, pela reza.
a tua santa crença queima em vela acesa.
o verde da água pingada das plantas de luzia é nossa
[força de mulher.
teu caminho me ilumina.
axé.

CONJUGA-SE À TERCEIRA PESSOA DO SERTÃO

IT IS CONJUGATED IN THE THIRD PERSON OF THE SERTÃO

em tudo vive em mim um imenso nada:

não há palavra que molhe a ponta
de minha língua afronordestina,
pois não tive desafeto que sanasse
nem afeto que ensandecesse minha
substantiva, preta e feminista solidão.

Submissão: 31/10/2017

Aceite: 01/11/2017